
HELSINQUE – Futuras Rodadas de Novos gTLDs: Desenvolvimento de Políticas

Terça-feira, 28 de junho de 2016 – 13:30 às 15:00 EEST

ICANN56 | Helsinque, Finlândia

DESCONHECIDO: Reunião de número 56 da ICANN. Estamos reunião de 13:30 a 15:30 sobre novos gTLDs, rodada de novos gTLDs, rodadas de políticas.

CHAIR SCHNEIDER: Boa tarde para todos, obrigado por estarem aqui no horário marcado, vamos começar daqui a pouco temos uma sessão interessante e esperamos que seja interativa também. Porque é uma sessão de 90 minutos, é o tempo que temos destinado porque os temas têm importância então temos que falar deles. Também é importante saber que comigo está pessoas que são especialistas, então eu vou escutar mais do que falar. Agradeço a Tom e Jorge e aos presidentes do grupo de trabalho, as pessoas também da GNSO que estão aqui. Então vamos começar com Jorge Cancio da Suíça que vai começar a falar.

JORGE CANCIO: Obrigado. Boa tarde. Obrigado por passar a palavra. E obrigado também por dar essa tarefa de ser o líder dessa sessão. Agradeço especialmente depois do almoço, porque realmente tivemos um tempo muito curto para almoçar. No entanto espero que os

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

colegas participem do diálogo que vamos realizar, vamos ter, porque vamos poder aproveitar esse privilégio de poder ter aqui os co presidentes do PDP quanto aos procedimentos posteriores e os novos gTLDs. Espero ter falado de forma correra.

Está Jeff Neuman e Avri Doria. E outro co presidente pediu desculpa porque tinha outra reunião onde participar. Então vamos ter a possibilidade de falar com ele e gerar um diálogo nesta sessão.

Em primeiro lugar, como resumo geral do que pensamos fazer para estruturar ou para armar essa gestão, os senhores receberam um pacote de informação onde há um documento que fala desse assunto em especial. Vamos primeiro a esse documento, Tom Dale foi quem escreveu, quem redigiu esse documento, por isso vai ter a palavra, essa é a primeira parte que eu faço. Depois vamos ter um diálogo direto com Jeff e com Avri e depois vamos nos concentrar em especial no que se chama em temas abrangentes que tem a ver com a futura expansão do espaço de gTLDs.

E talvez saibam ou talvez tenham no seu endereço de correio eletrônico que tom enviou uma resposta preliminar ou rascunho sobre esses assuntos abrangentes ou gerais que estabeleceu o grupo de trabalho de PDP. Isso se disponibilizou em dois de

junho, mas eu acho que temos até 24 de julho, se não estou enganado, para enviar uma resposta ao grupo de trabalho.

Esta reunião física onde estamos todos presentes é uma boa oportunidade para analisar os elementos desta resposta preliminar para ver se entramos em acordo em alguns pontos em especial e aceleramos assim o processo. E fazemos com que nossa contribuição a esse grupo de trabalho aconteça assim que possível.

Também sabemos que muitos de nós, se deus quiser, durante julho vamos ter algumas semanas de férias no que seria o nosso verão europeu. Então seria bom começar assim que possível com este trabalho.

Finalmente eu também quero lembrar os colegas que hoje a tarde nesta mesma sala vamos ter uma sessão intercomunitária sobre este mesmo tema. Então acho que é uma boa oportunidade para nós preparar-nos. Para esta sessão intercomunitária já existem colegas que realizaram suas contribuições e estarão presentes também nesta reunião que começa as cinco horas da tarde, se não estou enganado.

Entre outros temas dos que vamos falar está a solicitação baseada na comunidade, onde está Mark Carvell do Reino Unido que vai fazer a sua contribuição. Também vamos falar das medidas de proteção, salva guarda, os compromissos em prol do

interesse público onde aí vai falar a União Europeia e também os Estados Unidos. Depois também está a questão das regiões menos favorecidas ou sub favorecidas ou sub atendidas. E as solicitações de novos gTLDs estará aí Alice Munyua como líder nesta sessão. E também, finalmente, está tudo referido os nomes geográficos e os TLDs que estará liderado por Olga Cavalli.

Basicamente esta é a estrutura da nossa reunião. E o ponto final tem a ver como nos organizamos essa interação com o grupo de trabalho do PDP. Até agora houve pouca participação do GAC e o meu ponto de vista é que se nós queremos ter um bom processo de desenvolvimento de políticas, precisamos então participação ativa dos membros do GAC neste PDP tão especial. Assim eu acho que Tom, por favor, vá ao documento que preparamos.

TOM DALE:

Obrigado, Jorge. Boa tarde. Para começar desde este último ponto que mencionou Jorge, há vários membros do GAC, inclusive Jorge e eu e Tracey, que participamos no grupo de trabalho de PDPs para procedimentos posteriores. E como disse GAC é sempre bem-vinda uma maior participação do GAC. Não é que tenha que existir uma nomeação para esse grupo de trabalho, mas também os senhores podem participar quando considerem possível. Eu sei que todos sabem, eu sei que recebem muitos correios eletrônicos que eu envio, por isso eu sei

que sou popular entre vocês, mas alguns que eu enviei tem a ver com informações vinculadas a este grupo de trabalho sobre este PDP em especial. Espero que tenham sido úteis.

Se destacou não só aqui no GAC, mas também entre os membros que trabalham no grupo, que participam do grupo. Mas nesta ocasião temos a oportunidade de estarem aqui os dois co presidentes para receber maiores informações.

Agora vamos ver um relatório elabora há algumas semanas. Está aqui na tela este documento e no pacote de informação que Tracey enviou há uma semana está incluído este documento. Há quatro pontos em especial, um tem a ver como contexto de política da ICANN, em termos gerais, não só com esse grupo de trabalho de PDP, mas também com o que tem a ver com o desenvolvimento de uma política para novos gTLDs em geral. Depois temos a revisão atual e o trabalho, desenvolvimento de políticas que é o que basicamente vão escutar essa semana. O terceiro tem a ver com falar dos aspectos de política pública deste trabalho e finalmente os próximos passos do GAC.

O primeiro ponto tem a ver com a política da ICANN e o contexto da política da ICANN em termos gerais. Aqui fala de rodadas futuras. Esse é o termo utilizado. Mas temos que ter ou levar em conta que não há nenhuma garantia de que exista rodadas futuras. Podem existir ou não. Podem existir futuros pedidos de

gTLDs ou não. Serão realizadas talvez no prazo formal. Mas digamos que neste momento estão são considerados assessoramento que possamos dar ao respeito. Se mencionou também uma análise econômica sobre aspectos básicos econômicos, se existe nesta nova rodada de gTLD o que devemos fazer então com os recursos, com as receitas a receber, são algumas das perguntas feitas há muito tempo. Mas ainda não há nenhuma resposta.

Depois um ponto que tem a ver especialmente com o PDP no grupo de trabalho e outros PDPs que não é um exercício que controla a ICANN, o Board ou o pessoal, mas há estruturas e processos para desenvolver políticas, especialmente na GNSO, mas por definição esse sim seria um processo multisetorial ascendente. Então pode ser imprevisível no sentido de que os processos democráticos são assim como podemos ver que acontece em alguns países recentemente, mas assim acontecem.

O trabalho ou o prazo que vão encontrar em muitas perguntas sobre esse ponto, quando é, se vai existir outra rodada, quando vai acontecer. Isso, na verdade, ainda não está nas mãos de ninguém e nem sabemos se vai acontecer. Nós vimos então que a ICANN fez uma reunião na Genebra, mas ainda não se decidiu se vai acontecer em 2018, 2019, ninguém controla isso, há outros processos ao redor.

Então vamos avançar um pouco, também escutaram falar sobre diferentes processos de revisão que estão acontecendo e que são muito necessários para este desenvolvimento de política de gTLDs. Ontem também houve uma sessão sobre o CCT que tem a ver com a possibilidade de escolher, que tem os consumidores, a confiança também, a concorrência. E o grupo da GNSO e o grupo de trabalho de PDP sobre futuros processos e os co presidentes que estão hoje aqui presentes, também tem esses pontos como ponto, como centro de debate dentro dessa área.

Também tudo o que tem a ver com os novos gTLDs e a proteção de direito, como outros assuntos vinculados. Depois é que aparece uma tabela, este é um documento com gráfico que foi apresentado em Marraqueuxe, nós que preparamos para dar diferentes categorias e considerar os aspectos de políticas públicas que estivesse vinculados aos temas processuais que tem vinculação com o procedimento dos novos gTLDs. E se vamos até a última sessão disso, as etapas as cumprir por parte do GAC, nós sugerimos iniciar as deliberações de vários temas.

Em primeiro lugar para ver o nível da participação dos membros do GAC nestes grupos de trabalho, especialmente no que se refere a procedimentos posteriores. Depois Jorge vai falar a respeito, depois os relatórios que vem de diferentes grupos como o que recebemos ontem da presidência. Tem a equipe de revisão do CCT.

Em terceiro lugar responder perguntas que chegaram no grupo de trabalho de procedimentos posteriores e considerar a utilização dessa tabela, quadro de políticas públicas que armamos como uma área de colaboração entre membros do GAC e que nos ajude e sirva como guia para organizar e esclarecer algumas das contribuições que se recebem do GAC. Essas são as sugestões que se fizeram neste documento, como falou o Jorge. E eu preparei a pedido, para ver quais eram ou a partir dos comentários principais (inint) [0:15:23] e foram essas as recomendações iniciais para trabalhar a respeito.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado por esta rápida apresentação. Não sei se há alguma pergunta, comentário sobre este documento, em termos gerais. Alguém quer fazer algum comentário, mas todos receberam documentos e sabem de que estamos falando, não é? Eu acho que agora deveríamos passar aos co presidentes dos grupos de trabalho dos PDPs para um pouco fazer uma introdução rápida. E pediríamos aos senhores que de forma breve digam onde estamos, sem apresentações, de forma breve. Depois poderíamos, por sua vez, falar a respeito desses assuntos pendentes de caráter geral.

JEFF NEUMAN:

Boa tarde, sou um dos co presidentes do grupo de trabalho. Avri Doria também está, é uma das co presidentes. O terceiro presidente Steve Coates, que está no comitê de nomeações. Então nós dividimos as tarefas, ele tem o Helsinki, mas não consegui vê-lo ainda. Mas espero que esteja aqui, suponho que esteja aqui.

Obrigado por estarem aqui, vamos descrever agora de forma breve o trabalho que estamos fazendo e vou responder todas as perguntas que possam realizar. Parte do que estamos aqui na mesa, talvez são alguns assuntos controversos, mas eu quero um debate. O que não significa que acredito no que estou dizendo. Mas eu quero que todos falem porque é muito importante, especialmente nesta reunião B sermos interativos, dizer o que pensamos, quais são nossos comentários e etc. As perguntas que me façam ou que me fazem o tempo todo é porque estamos fazendo isso porque estão se apressando para os novos gTLDs. Por que há tanta pressa? Porque não esperamos que acabem todas as revisões antes de começar a trabalhar. E aí eu volto na questão da política de 2007 quando se disse que uma política ascendente de GNSO foi aprovada pelo Board onde manifestamos que existiria um mecanismo para introdução de novos gTLDs em uma forma previsível ou ordenada.

Houve uma rodada, nunca se disse que houvesse só uma e não futuras. Então essa política inicial enquanto não seja (inint)

[0:18:27] que guia a GNSO no trabalho que estamos fazendo. Mas como podem ver, Avri Doria vai explicar agora existe uma pergunta que fazemos a comunidade. Teria que ser esta política, teria que continuar sendo esta política para o futuro? É por isso que agora vou passar a palavra a Avri Doria para que ela fale de algum desses assuntos.

AVRI DORIA:

Obrigada. Uma das diferentes entre Jeff e eu, é que eu sempre digo coisas que são controversas, mas eu acredito nisso. Esse é um dos pontos ou problemas que apresenta a questão. Outro dos assuntos que ele disse ou que disse a política ade 2007 é que existiria uma revisão e de fato estamos fazendo essa revisão como parte do processo de desenvolvimento de políticas. E há outras políticas que estão se concretizando, estamos tentando coordenar todas essas revisões e trabalharmos de forma paralela. Mas parte do que estamos fazendo no processo de desenvolvimento de políticas também é uma revisão.

Como geralmente acontece nesses PDPs nós começamos enviado a comunidade e organizações as que são as SOs e ACs, as unidades constitutivas dos grupos multisetoriais. E algumas perguntas que são ponto de partida para começar com o debate.

Em geral fazemos uma para todo o processo de desenvolvimento de políticas, mas neste caso é um pouco

complexo ter feito uma e acho que essa foi apenas a primeira. Nesta primeira, pelo menos, o que fazemos é tratar os grupos gerais de seis mais um assunto. Por exemplo, a primeira pergunta é em forma de questionário, então a ideia seria obtermos respostas que não estejam bem desenvolvidas. Podem ser curtas, algumas podem ter apenas uma palavra e não teríamos problema.

Mas se diz, por exemplo, nos gTLDs do futuro haveria existir novos gTLDs, deveriam existir procedimentos futuros? Se sim, não, qual a justificativa e ramificação de interromper o programa? Então dizemos para as pessoas que existira uma rodada, mas ano estamos utilizando a palavra rodada dentro das nossas deliberações porque uma das perguntas que vamos fazer é: devemos fazer em rodadas ou trabalhar em rodadas? Então até decidirmos se a rodada é o mecanismo que vamos utilizar, nós supomos que vai existir um procedimento no qual se abrirão diferentes janelas para pedir requerimentos. Mas queremos receber os comentários da comunidade que diga sim, deve existir novos gTLDs no futuro e sim, tem que trabalhar em rodadas. Mas até então não vamos utilizar essa palavra, rodada.

Outra pergunta é a diferenciação dos gTLDs. Na última rodada tivemos solicitações padrão e solicitações da comunidade. Nesse caso não fizemos uma diferenciação entre diferentes tipos de gTLDs. Em parte e depois também foi esse o argumento

utilizado, não pudemos imaginar muitos tempos naquela altura. A última rodada mostrou quais os tipos que podemos receber. Então às vezes, nessa próxima rodada, podemos dizer, bem, isto é algo que surgiu da rodada anterior. Estamos analisando essa rodada e vemos nomes geográficos, marcas, comunidades. Então a pergunta seria: é apenas um formulário, há uma única medida de solicitações que se aplica a todos? Porque se fizermos outra rodada, como fazer a diferenciação? Há motivos para fazer a diferenciação? E quais são as diferenças que pensamos que devam existir?

Previsibilidade. Um dos primeiros mandamentos da rodada era ser previsível, mas depois vimos que o mundo mudou, tivemos comentários do GAC, recebemos e vimos outros eventos, as coisas tiveram que mudar. Então obviamente precisamos ser flexíveis e precisamos ser previsíveis. Então como abordar, como chegar a esse equilíbrio porque não é que estejamos no programa e dizemos: “esse é o programa e é 100% previsível. Não. Sabemos que vai haver comentários a política, esperamos evitar muitos desses comentários exatamente a partir da participação durante todo o processo. Mas há coisas que não se pode evitar. A ideia é chegar a um equilíbrio e perguntarmos mais uma vez como chegamos lá, como fazemos algo que seja previsível mas as pessoas estão apresentando solicitações, uma empresa, uma comunidade que possam saber quanto tem que

gastar, que tipo de trabalho precisam fazer para apresentar a solicitação e ao mesmo tempo abordará o fato de que vai haver coisas que são imprevisíveis, que precisam acontecer para que o programa se adapte realmente, se adapte aos requisitos que eu posso mostrar. Depois temos a participação da comunidade.

Ou seja, como garantimos que possamos conseguir que a comunidade seja aquela que possa abordar essa questão. Quando o programa começar teremos que ver quais os efeitos. Teremos que ver como vai se envolver a comunidade sem que isso produza impacto no sistema, sem causar algo que produza problemas, como podemos conseguir isso? Também faremos perguntas relativas aos limites. Vamos limitar a quantidade de solicitações. Vamos limitar esse número a 100, 200. Vamos limitar a quantidade de solicitações que sejam únicas ou provenham de um único solicitante. E se decidirmos limitar, que tipo de limitação vamos implementar? Como vamos levá-las a cabo? Como vamos fazer com que sejam coerentes? Esses são os tipos de perguntas.

E a última que estávamos formulando era porque vamos atravessar todo esse processo de desenvolver uma política. Como o GAC, vamos garantir que todas as organizações da comunidade possam chegar a abordar essa questão. As ACs, as SOs, os stakeholders, vocês próprios, como vamos garantir que todos vocês estejam incluídos no debate e que todos nós

possamos obter toda a contribuição que vocês possam fornecer. Também teremos surpresas. Basicamente é isso que resume o questionário enviado. E que será enviado para 25 de julho. Me disseram que era 24, mas 24 é domingo, então vamos fazê-lo no dia 25. Obrigado.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado. Eu sei que são perguntas muito interessantes em relação a expansão dos novos gTLDs. Então acho que as perguntas foram muito bem formuladas por Avri. Não sei se temos comentários. Alguma reação preliminar? Tem a palavra Kavouss.

IRÃ:

Obrigado, Avri, obrigado colegas. Eu tenho muita experiência com relação aos questionários. Em primeiro lugar o receptor das perguntas, quem vai ser? Quem recebe as perguntas? Se não for recebido pela pessoa que vocês querem que responda, quem vai fazer? Esse é um ponto. E o segundo ponto é que as perguntas devem ser muito limitadas quanto a quantidade. Tem que ser lógicas e tem que ter uma lógica. Por exemplo, podem adivinhar quantos detalhes podem se dar, qual é a base para dizer, bom, por exemplo, utilizemos um total de três mil ou cinco mil em uma primeira rodada. Por exemplo, o que vamos usar? E depois limitar também a quantidade de solicitantes. Qual é a lógica?

Dois, por que não cinco? Por que não dez? Dizer solicitante é uma coisa muito vaga. Então temos regiões onde há cinco e em outras pode haver cinco mil, em outros apenas um.

Então tem que haver uma lógica por traz das perguntas. E o mais importante é que deve haver tempo suficiente para responder as perguntas. As perguntas devem ser limitadas, claras e tem que ter uma lógica subjacente com tempo suficiente. E também devemos ter uma maneira adequada de analisar as respostas. Às vezes não é fácil responder perguntas, a resposta pode ser muito ampla, muito vaga, porque as pessoas, talvez, possam responder de maneira diferente.

Então não sei se vai ser no dia 25 de julho, no domingo, segunda, quando que vai ser a data. Mas devemos considerar que estamos lidando com uma das questões mais importantes, porque há pessoas que não participaram da primeira rodada. E se vamos fazê-lo temos que fazê-lo bem, sejamos práticos. Eu me encontrei com centenas de pesquisas e muitas vezes apresentam dificuldades, essas enquetes. Temos que ser claros com nós próprios.

JORGE CANCIO:

Obrigado, Kavouss. Alguém tem comentários para fazer?

JEFF NEUMAN:

Sim, tenho. Eu queria dizer o seguinte, nós estamos pedindo ideias iniciais com relação as perguntas (inint) [0:29:47] são perguntas, respostas finais. Vamos levar a cabo, analisar essas perguntas assim que for avançando o nosso trabalho. Como já dissemos, queremos garantir que as pessoas no grupo de trabalho e na comunidade acreditem que tem que haver outra rodada de novos gTLDs a não ser que a comunidade diga: “não queremos outra rodada de novos gTLDs”, então vamos deixar de trabalhar nesse aspecto. Mas temos que ir tentar abranger todos eles.

Quando possamos estabelecer essa linha de base o grupo de trabalho vai começar a trabalhar em quatro ou cinco vias de trabalho, em elementos específicos do processo para solicitar, para apresentar solicitações para os novos gTLDs ou objetar as que já forma apresentadas. Há uma lista de temas, mais de 100, pontos individuais que vamos abordar quando tivermos ideias iniciais sobre essas questões, perguntas gerais. Mas também acreditamos que voltaremos essas perguntas todas às vezes que forem necessárias. Se decidirmos, por exemplo, que é uma boa ideia ter ou abordar diferentes classes de solicitações de maneiras diferentes, poderemos ter uma categoria que seja marcas ou geográficos ou cadeias de caracteres sensíveis.

Há diferentes categorias que podemos ter. Podemos voltar a isso depois. E dizer, esse deveria ser o processo para solicitar uma

marca, mas esse seria outro processo adequado, por exemplo, para solicitar um domínio de alto nível geográfico.

E o terceiro processo poderia ser melhor para apresentar uma solicitação para uma cadeia de caracteres sensíveis porque tem certas considerações. Como já disse, vamos voltar a essas perguntas gerais ao longo de todo o tempo em que esse grupo de trabalho se encontre como sendo operativo.

JORGE CANCIO: Temos agora o representante da Noruega.

NORUEGA: Obrigado. Também um comentário geral que quero fazer sobre essa questão. Agradeço todas as ideias sobre como focar essa questão sobre a nova rodada e abertura para as novas solicitações dos novos gTLDs. Mas acho que é importante, você também mencionou, é importante ver as lições que aprendemos da primeira rodada para poder avaliar o sucesso e em que áreas tivemos problemas, conflitos, etc. Acho que é importante não reinventar um novo guia para solicitante, mas ter uma base... Nós temos uma base que já foi construída e temos que abordar todas as questões problemáticas que novamente poderiam surgir e que também poderiam criar mais problemas os que

tivemos na primeira rodada. Então eu acho que é uma questão importante que devemos considerar.

E acho também que é muito boa a ideia das categorias. Lembro que nós falamos das categorias antes quando elaboramos o guia do solicitante. E uma das coisas que se disse é que talvez teríamos problema com as solicitações da comunidade e outras que poderiam ser abordadas com outros critérios para ter melhores critérios. E também acho que o que se disse sobre as lições aprendidas, como por exemplo o tema da diversidade, etc e as áreas que são menos favorecidas, etc. Talvez possam ser considerados outros mecanismos. Então espero que possamos continuar trabalhando e oferecendo contribuições para esse processo. Obrigado Jorge por ser parte desse grupo de trabalho. E espero poder vendo o seu trabalho.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado. Vou tomar isso como um compromisso para participar dentro do grupo de trabalho. Depois vamos falar sobre isso. Acho que o primeiro comentário feito pelo Ornulf, se eu me lembro bem, tinha a ver com o alcance do grupo de trabalho que tem como objetivo rever as recomendações de política de 2007 e de 2008 e também ver se é necessário fazer ajustes. Temos já uma lista de oradores. Quem é o seguinte? Primeiro o representante da Alemanha, depois Ilhas Cook, Nova Zelândia e

Tailândia. Espanha no final. Reino Unido também. Bom, vamos começar com o representante da Alemanha.

ALEMANHA:

Oi, sou Sabine da Alemanha. Quero voltar rapidamente ao que disse Jeff e o que mencionou Avri sobre a flexibilidade previsibilidade e diferentes tipos possíveis e rodadas de solicitações que poderíamos ter. Vocês mencionaram isso, mencionaram processo, por exemplo, para as cadeias de caracteres sensíveis, talvez poderia haver uma reação aqui. Se poderia perguntar o que é uma cadeia de caracteres sensíveis, como vão continuar trabalhando com essas categorias se não há um sistema com base em rodadas. Já pensaram nisso?

JORGE CANCIO:

Muito bem. Vamos tomar alguns outros comentários e depois vou responder a todos. Agora tem a palavra o representante das Ilhas Cook. Desculpem, é Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA:

A minha pergunta tem a ver com o processo. O que vejo do que se comentou é que se fala muito sobre o objetivo de ter novos gTLDs e também solicitações específicas. Então eu queria falar sobre a sequência da rodada e confirmar quais são os objetivos dos novos gTLDs antes de continuar com os detalhes. Também

quais seriam os possíveis resultados e se deveríamos tentar criar um conjunto de objetivos comuns dentro da comunidade.

JORGE CANCIO: Bem, talvez possamos responder os dois comentários e depois continuar com a lista de oradores. O seguinte seria Reino Unido. Tem a palavra Avri Doria.

AVRI DORIA: Obrigada pelas perguntas. Tem razão. Vou tentar responder em forma conjunta. Nós estamos formulando perguntas e temos que responder todos, bom, não deveria haver as perguntas e o resto das perguntas seriam muito poucas. Mas queremos começar com uma pergunta e fazer uma sequência. Temos certa presunção de que vai haver certo interesse dentro da comunidade para mais. Então vamos combinar as respostas, analisar diferentes partes e determinar isso.

Como falamos e tem que ser flexível, tem que haver uma rodada ou não, acho que é muita informação entre todos quando, por exemplo, nós estivemos em discussões em que nos perguntam o que vamos fazer, o que vai acontecer se temos uma primeira rodada, o que vai acontecer quando haja pessoas que estejam em conflito pelo mesmo nome? O que vai acontecer quando

tenhamos que abordar questões que tenha a ver com as marcas. Então essa é a oportunidade para abordar isso.

Eram essas as perguntas que nós formulávamos enquanto interpretávamos outras perguntas. Na verdade, é um processo combinado tentando basicamente procurar as perguntas e respostas e dar um panorama mais geral. Quando consideremos que tenhamos um primeiro panorama de todo esse cenário vamos publicá-lo e vamos procurar mais comentários.

Mais um comentário a formular. Houve um comentário sobre lições aprendidas e isso foi mencionado também. Também aprendemos lições do uso de territórios de nomes e de nomes geográficos também sobre confiança, competência dos consumidores. Estamos levando em consideração tudo isso e também comentários sobre difusão externa e outros pendentes do GAC em relação a difusão externa para as áreas em desenvolvimento e como vai se dar suporte a tudo isso, ou áreas que realmente precisa de sistemas.

E na última rodada isso surgiu quase no final. Tentamos considera-los para que nesse caso sejam lições aprendidas. E falando nelas surge uma das que aqui apareceu. Estamos tentando arrecadar a maior quantidade de informação para poder avançar com respostas preliminares que pensamos que serão ouvidas pela comunidade e continuar analisando.

E finalmente um dos motivos pelos quais pensamos que é necessário que gente da comunidade participe e é porque também queremos que façam perguntas para que esclareçam algumas questões. E para vocês dizer: “bom, entendemos esse ponto, mas não entendemos esse outro”. O que vocês veem é (inint) [0:41:14] e criem um diálogo para poder compreender as perguntas que nos guia.

JORGE CANCIO:

Bom eu acho que já começamos com esse diálogo aqui nesta sessão. Está aqui o representante do Reino Unido em primeiro lugar, depois a Tailândia e depois a Espanha.

REINO UNIDO:

Obrigado, Jorge e Jeff por estabelecer esse marco âmbito de trabalho e do processo para poder examinar essa questão na sua totalidade. Eu me sinto, nas lições aprendidas que os senhores aqui mencionaram e que também levaram em conta em vários elementos. O GAC concluiu em Marraqueuxe que era necessário levar em consideração a experiência das solicitações de gTLDs baseada na comunidade. E também agora está o conselho da Europa que também começou, com dois especialistas a trabalhar nesta área.

E também falamos com a senhora, Avri, para poder começar a analisar todo o contexto que tem a ver com as solicitações baseadas na comunidade, determinar porque na verdade há tão poucas solicitações apresentadas na rodada atual. E apresentar a experiência daquelas solicitações sim apresentadas. Este é um trabalho contínuo e queremos continuar contribuindo ao grupo de trabalho dando a nossa contribuição por parte do GAC. É um elemento muito importante a oportunidade ou a visão, talvez, de uma rodada e as oportunidades para apresentar solicitações e também o processo de priorização de tudo isso. Devemos analisar todos esses elementos.

Também há outro elemento que quero mencionar, por isso pedi a palavra, era compreender se existe uma análise ou falar da análise custo econômico e custo benefício das coisas que estamos realizando dentro do trabalho preparatório. Com certeza que devem existir experiências quanto as solicitações de marcas que talvez, de alguma forma querem se defender e talvez outras marcas tiveram já alguma experiência para apresentar. Então esta análise de benefícios eu acho que será muito importante para poder compreendermos o trabalho. Vai ser de muita utilidade conhecer o respeito e ver qual o resultado. Estes eram os dois pontos importantes que eu queria mencionar a respeito.

JORGE CANCIO: Isto foi muito útil. Agora vamos escutar a Tailândia e depois responder ambas as perguntas.

TAILÂNDIA: Está falando dessas (inint) [0:44:45] posterior do gTLD, inclusive da atual. Eu acho que a ideia também é um dos aspectos importante dos novos gTLDs quando falam do IDN ou U-label, o país que não usa o ASCII, o que normalmente chamamos uma coisa nova, porque é uma coisa nova. Eu acho que reparamos e que vimos que há uma grande diferença o que chamamos as comunidades técnicas que estão tratando todos esses temas chamados etiquetas de LGR, as normas de geração de etiquetas, os conectores, a nível de política.

E por outra parte há uma grande diferença porque nós, como membros do GAC, não conhecemos em especial quais são as funções que são necessárias para tratar esses assuntos. Porque os senhores têm razão porque quanto ao país ninguém pode fazer ou tomar uma decisão falando dos IDNs, por exemplo e da experiência dessa rodada atual. Eu acho que seria muito útil. Eu acho que nesse sentido o papel do GAC também poderia ser o de liderar mais do que as partes da comunidade técnica. Eu acho que esses são temas transversais que afetam a todos e que também afetam então a confiança dos consumidores e pode afetar também a segurança. Por gerar confusões, por exemplo,

de usuários de internet. Então eu acho que podemos também contribuir com um pouco de trabalho nessa área, especialmente no que tem a ver com o IDN.

JORGE CANCIO: Muito obrigado. Se querem fazer algum comentário sobre esses dois comentários que são importantes, realmente.

JEFF NEUMAN: Sim, realmente há muito material em ambos os comentários. Eu vou começar com a questão dos IDNs em primeiro lugar e depois eu vou falar das outras questões. Está o que chamamos vias de trabalho, canais de trabalho. Depois dessas perguntas gerais, globais, uma dessas vias vai ter que se relacionar especialmente com os IDNs e também com a citação universal que parcialmente toca os IDNs, mas que também afeta os níveis ou os domínios de alto nível em ASCII.

Definitivamente é importante, temos que aprender o aprendido, mas também ver o que acontece com a tecnologia, consequências de política por trás de tudo isso. Eu acho que os membros do GAC poderiam ajudar muito nesse sentido. Esta seria uma das áreas mais difíceis, eu realmente tenho muito pouca experiência, minha área de menos experiência. E realmente estou esperando que se realize esse trabalho para

poder aprender mais porque é muito importante. E talvez se trata, entre a citação universal e parte da tecnologia que não está atualizada para poder utilizar os IDNs com eficácia, eu acho que é um dos principais motivos pelos quais eu acho não decolaram ainda como nós pensamos que aconteceria pelo potencial que tinham.

Sobre as perguntas referidas a solicitação baseada na comunidade, eu tenho certeza absoluta de que temos que procurar essa análise de custo benefício para as comunidades. Veremos quais os resultados. Eu gostaria de saber o que está acontecendo, falar com as pessoas que estão fazendo essas pesquisas Avri mencionou que está fazendo uma pesquisa, uma investigação a respeito e gostaria de escutar os comentários e que o grupo de trabalho fale com eles para compartilhar essas experiências.

Estou de acordo sim, eu acho que existiram poucas solicitações (inint) [0:49:04] comunidade, pensava que existiram mais. E parte dos motivos é que era tão difícil qualificar como comunidade que as lições aprendidas também têm a ver com isso. Como podemos conseguir um equilíbrio para que as comunidades realmente possam encontrar o seu lugar e não serem manejadas por parte dos critérios estabelecidos. Eu acho que é um ponto que devemos desenvolver no futuro também.

Estou esperando também ver esses resultados. O que tem a ver com análise de benefícios em função do custo.

Ontem se apareceu uma pergunta, por exemplo se a equipe de revisão desses CCT, de Jonathan Zuck teriam reforços coordenados. E eu estou de acordo com o que falou Jonathan ontem, estamos realmente coordenando o trabalho para nós sobrepor que duas equipes não façam o mesmo trabalho. Uma das áreas trabalharia com os benefícios das análises analisando o custo. Esperemos então que essa equipe de revisão de CCTs contribua com os resultados para também incorporá-los dentro do nosso próprio trabalho. Isso faz parte então das contribuições que estamos esperando nas próximas semanas ou meses da equipe de revisão de CCT.

JORGE CANCIO: Avri, tem alguma coisa a acrescentar?

AVRI DORIA: Sim, de fato há uma coisa que eu quero mencionar sobre os IDNs, porque é uma coisa que ficou como óbvio e faz parte do que tem a ver com difusão externa, ou seja, garantir que as pessoas que realmente vão utilizar os IDNs, que vive com eles, conheça de que se trata e de que pode solicitá-los. Outra das coisas que devemos analisar então é como fazemos essa difusão

externa, como se fez essa difusão externa para as comunidades que utilizam os IDNs e não apenas ter os IDNs para ter tradução de nomes que existem, mas também começar a ter um uso inovador dentro das pessoas que utilizam diferente sistema de escrita e idiomas.

JORGE CANCIO:

Obrigado, Avri. Eu acho que algumas mudanças de sinergias que surgem, os IDNs, por uma parte, o trabalho realizado pelos membros do GAC sobre as regiões menos favorecidas ou sub atendidas, aos grupos de trabalho. E a co presidente vai participar na sessão intercomunitária de hoje a tarde. O trabalho que tem a ver com as solicitações baseadas na comunidade. Convido os colegas a tomarem isso como um processo contínuo que é o princípio de um compromisso para trabalhar em prol ou em favor dessa tarefa. Está Espanha, Egito, por favor.

ESPAÑA:

Muito obrigado, Jorge. Eu não sei se vou acrescentar alguma sinergia ou vou provocar o efeito contrário. As primeiras perguntas que tem a ver com os temas globais apresentados, as perguntas que os senhores estão apresentando se referem a se tem que existir novos gTLDs no futuro. Eu acho que isso vai depender da demanda para os noivos gTLDs que já existem.

Eu gostaria de ver que se faça uma análise séria da demanda e não apenas a demanda dos registradores ou registros, mas estou falando da demanda dos usuários finais. As pessoas ou as entidades, companhias, instituições, porque eu acho, eu tenho a sensação de que não existe essa necessidade, que o mercado está inundado. Neste momento como consequência disso poderia dizer que há muitos domínios de segundo nível ou novos gTLDs que estão fazendo um redirecionamento a nomes de domínios velhos que ficaram legados. Então há muitos domínios de segundo nível e novos gTLDs que se realizaram como registros defensivos.

Não estamos criando, então, novos gTLDs para aumentar o custo dos usuários finais, o que fazem para proteger as marcas ou marcas comerciais porque eu acho que às vezes estão em conflito. E as comunidades, talvez, possam sentir que talvez alguém possa roubar alguma coisa que não tem nada a ver com o país e se faz o registro. Mas eu acho que não precisamos criar novos gTLDs para benefício dos registros e registradores, mas da comunidade em termos gerais. E eu acho que isso devemos levar muito a sério, muito em conta antes de uma próxima rodada, seja qual for, qual o nome do próximo mecanismo.

JORGE CANCIO: Obrigado, Gema. Eu acho que com esse ponto vamos chegar até a primeira pergunta, central. Eu acho que é uma pergunta remota que também tem a ver com essa questão. Eu pediria a Olof que por favor leia a pergunta.

OLOF: Obrigado, senhor presidente. A pergunta vem de Aaron Pace. Eu quero dizer que não é um membro do GAC, vamos realizar de qualquer jeito a pergunta e essa pergunta é simples. E leio: por que não se abre uma nova rodada? Aí acaba a pergunta.

JORGE CANCIO: Manal, não sei se a sua pergunta tem a ver com estas perguntas globais. Muito bem, então vamos escutá-la. Em primeiro lugar a senhora e depois vamos escutar a resposta de Jeff e Avri.

EGITO: Muito obrigado Jeff e Avri. Eu tenho mais perguntas do que respostas nesse momento. Mas, em primeiro lugar, eu quero manifestar que é um prazer estar aqui, que os senhores estejam, aqui. Eu fico satisfeito de que se abra uma via para o IDN porque cada assunto deve ser tratado de forma particular. Mas, a princípio, nas rodadas futuras deveria existir, eu acho que tem a base no já aprendido, como já falou o representante da Noruega anteriormente.

Isto posto e vendo que as perguntas estão orientadas ao futuro, eu não sei se os senhores consideraram de ter um grupo de perguntas semelhantes para a rodada atual, ou seja, para tentar entender como estar funcionando a rodada atual e tirar conclusões dessas perguntas.

E também com relação ao que já mencionamos aqui, como é que vamos decidir que isso já é suficiente, que não precisamos mais? Porque fiquei com a primeira pergunta: “precisamos mais gTLDs ou não?”. Qual o critério para dizer que não precisamos mais? É a demanda do usuário final que diz: “estou muito confuso então isso é suficiente”. São as empresas que dizem: “não está funcionando o negócio, vamos parar por aqui”. Então não ficou claro para mim como é que vamos fixar esse limite e dizer a partir daqui vamos tomar essas ações ou outras ou vamos fixar o número e com isso é suficiente porque não abrimos a seguinte rodada e tal. Então deixo aos senhores a palavra.

JORGE CANCIO: Eu não sei quem quer responder.

JEFF NEUMAN: Sim, chegamos a pontos bem controversos. Eu vou fazer algumas manifestações que vão criar mais debate. Mas há duas perguntas interessantes, uma veio da Espanha e depois o

participante remoto que era, como disse Avri, são as duas pontas, os dois lados da mesma moeda. Por uma parte Espanha diz: “eu acho que não precisamos mais”, e recebemos um comentário que diz porque não abrem de forma permanente outra rodada.

Ou seja, são os dois comentários, estamos recebendo os dois, estamos desenhar uma linha de base. Ainda não sabemos quais os critérios. Estamos desenvolvendo alguns, por exemplo, posso dizer que se analisarmos alguns web sites que tem estatísticas sobre novos gTLDs, até hoje há 23 milhões e alguma coisa de novos domínios de segundo nível registrados, como novos gTLDs eu acho que são suficientes. Eu também não sei os detalhes, não sei quantos são defensivos, quantos são os que tem conteúdo, qual redirecionam a outros, mas, enfim.

Alguém pode dizer que isso demonstra uma demanda. Mas é difícil demonstrar com anterioridade o que é uma demanda prévia. Eu escutei o debate que estão levando sobre os três caracteres e escutei alguns países, alguns governos que diziam querer utilizar os três caracteres para os seus próprios governos. Podemos fazer a mesma pergunta: existe a demanda dos usuários finais para registrar esses três caracteres? Ou é uma coisa que o governo de um país gostaria de estabelecer para ver se há demanda? É muito difícil saber isso. Mas se lançamos, alguém pode dizer: “bom, se tiramos o TLD, podemos registrar

também”, e aí então é demanda. Às vezes não pode ser medido isso com anterioridade.

Quanto as marcas sabemos que as marcas não confiam nos registros dos usuários finais, mas que confiam nos seus próprios. Então acho que é muito precoce julgar se as marcas se registraram para defender a sua marca ou para utilizar a própria marca. Eu acho que vai haver nos próximos anos. Mas são todas boas perguntas, são perguntas que nós recebemos também e esperamos recebermos dados para apoiar esse trabalho e vermos o que fazemos no futuro e como tratamos essas perguntas. Qual os critérios, como medimos, se precisamos novos gTLDs ao mais novos gTLDs.

E depois outra pergunta, estou esquecendo acho. Avri, não sei se foi você que escrever.

AVRI DORIA:

Sim, eu não sei se é a pergunta, mas pelo menos dou tempo para você pensar. Há duas coisas, uma tem a ver com responder o que estava acontecendo na rodada atual. Eu acho que estamos nos baseando nisso. Essas são as fusões que fazemos. Mas há uma pergunta aqui que não se respondeu sobre esses enfoques que tem a ver com a natureza acíclica que pode tomar esse trabalho sobre qual é a primeira pergunta, a primeira resposta e depois continuar aprofundando.

Quando eu escutei a sua pergunta, uma das que surgiu para mim foi que eu sei que há pessoas que compram os novos nomes e a primeira coisa eu faz é mapear com outro velho, porque quer utilizar de forma imediata e depois existe o desenvolvimento de novos servidores e serviços. E o que gostaria de descobrir o que vou ver depois, é a que nível esse primeiro mapeamento ao nome velho continua em vigor em oposição a que um tempo depois se transforme nesse primeiro registro em um web site nativo e não redirecione nenhum outro.

Tem sentido quando nós compramos um novo número, deve ser mapeado com o velho, porque queremos usá-lo rapidamente. Então o que fazemos a longo prazo? Qual é a velocidade da mudança? Quanto leva essa mudança ou continua sendo permanentemente mapeado esse velho .com, mas gostei da pergunta porque acho que gatilha outras. E é possível que algum outro grupo pegue esse tema.

JEFF NEUMAN:

Agora eu lembrei porque Avri pegou o tema. Quando abrimos essas vias de trabalho, alguma das coisas que vamos ver dentro do CCT e não vai analisar devido a natureza, porque eles estão falando sobre natureza dos consumidores. Uma das nossas vias de trabalho é a número três que é analisar objeções, disputas, diversidade nas cadeias de caracteres. Obviamente nós vamos

ver parte do que se fez nessa rodada para ver se foi eficaz, justo, eficiente, que aprendemos e como podemos melhorar isso. Por exemplo se vamos ver a pergunta sobre assessoria oferecida pelo GAC e a unidade constitutiva de negócio e outros falaram de plurais versus singular, então vamos ver como funcionou isso, se foi bom o processo o não, o que não mencionou bem, como vamos gerenciar isso no futuro.

Quando chegarmos a pontos específicos, obviamente vamos ver quais as melhorias que se possam fazer nas próximas rodadas, se é que isso for possível.

JORGE CANCIO: Alguma outra pergunta? Nicholas e depois Thomas

DESCONHECIDO: Tenho a mesma pergunta que fez Alemanha faz uns instantes, que tem a ver com as cadeias de caracteres sensíveis. Eu queria saber quem e utilizando que critérios, quem estabelece o que é sensível ou controverso e com que bases?

JORGE CANCIO: Sim, é uma pergunta fácil. Vamos passar a palavra primeiro para Thomas.

THOMAS de HAAN: Sim, voltando a se teria que haver ou não uma rodada nova é claro que essa pergunta já tem que ser respondida antes de avançar. Vou dar uma perspectiva um pouco diferente da perspectiva da representante da Espanha e dizer que sim, que existe a especialidade. E por exemplo, não interferir no mercado ou deixar que o mercado seja quem decida se quer ou não ter novos gTLDs.

A segunda consideração importante a levar em consideração é que abrir uma primeira rodada oferece certas expectativas então se forem fechadas as rodadas, basicamente estaria se interferindo com a concorrência, estaríamos reforçando os mais de mil, por exemplo, nomes. Por exemplo, podemos tomar o caso de .BANK ou .BANK inglês, é uma palavra muito utilizada e se não é permitido que nenhuma outra cadeia de caracteres use pode ser um caso comercial muito particular de monopólio. Então os registros não gostariam de tomar isso porque não poderia haver .BANKING em inglês ou .NICEBANKS? Acho que é uma coisa a ser considerada.

JORGE CANCIO: Muito obrigado. Vamos tomar o comentário do representante do Irã.

IRÃ:

Muito obrigado, Jorge. Acho que a perguntas formuladas pelos colegas que se é um gTLD, se é novo, se é sensível ou não, é uma pergunta difícil e devemos levar em consideração muitos outros fatores como a diversidade cultural ou se é sensível ou não em relação a isso. A minha pergunta tem q a ver com a primeira pergunta. Precisamos ou há uma necessidade de ter novos gTLDs? É realmente uma pergunta a ser colocada. Já tivemos duas reuniões consecutivas da ICANN, nos reunimos com o Board e nem se quer nos explicaram os prazos que serão utilizados. Então voltamos a dizer o que continua acontecendo, mas a pergunta realmente é se tem que haver ou não mais gTLDs.

JORGE CANCIO:

Temos uma série de perguntas colocadas sobre a mesa. Vamos ver quais são as melhores considerando as habilidades do grupo de trabalho, porque são diversas. Mas vou passar a palavra para Avri.

AVRI DORIA:

Bem, vou fazer uma tentativa de resposta. Felizmente o grupo é muito mais amplo do que os membros que estamos aqui presentes. Quanto ao tema das cadeias de caracteres sensíveis, esse é o ponto de vista muito pessoal. Aqui são consideradas muitas questões que podem fazer com que uma cadeia de

caracteres seja sensível, por exemplo, indústrias altamente reguladas, ali tem um certo nível de sensibilidade. Se deve fazer uma análise de primeiro nível para ver o que constitui a sensibilidade. Isso é parte da abordagem.

Acho que sempre vamos ter um processo multisetorial quanto a resolução desses problemas tão sólidos e também podemos considerar os pontos de vistas das diferentes partes interessadas e grupos de partes interessadas. E discutir, debater o tema. E devemos considerar que temos a base que até certo ponto temos a possibilidade de objetar ou abjudicar cadeias de caracteres que alguém vê e que não tem em conta antes, mas em que vê que existe certa sensibilidade e que possa apresentar uma causa perante um mecanismo de revisão.

Qualquer resposta que surgir vai ser uma resposta baseada em algo que não fizemos antes. Não podemos dizer que isso é uma lista ou essa é a lista de caracteres sensíveis. Confiamos no que temos que o processo de objeção, mas é claro que devemos continuar trabalhando, considerar certo tipo de cadeia de caracteres que tem uma sensibilidade. Talvez fazer uma análise, talvez remover certas cadeias de caracteres sensíveis e constituir um novo grupo ou tipo. Acho que essa é uma parte da resposta, sem esquecer que temos um guia para o solicitante e também um processo de multistakeholder para discutir isso e conseguir uma resposta.

JEFF NEUMAN:

E quanto ao tema do bloqueio ou se deveríamos deixar que o mercado seja aquele que trabalha a respeito ou adicionar novos gTLDs, com certeza verá novas opiniões. Podemos utilizar o exemplo de .BANK ou .BANK em inglês. E se deveria existir a variável .BANKING em inglês. Se temos uma abreviação ou se existe outra, vamos ter, por exemplo, os VTLDs que são os dos domínios de alto nível verificados ou vamos ter domínios como .BANK, .PHARMACY, que já tem credenciamento. A pergunta então passaria a ser se vamos permitir .BANK, se está verificado e se vamos permitir a existência de um .BANKING e que esteja verificado. Então esse será o usuário final que vai ter que confiar no .BANK ou .BANK e utilizar os mesmos critérios, ver se existe alguma fraude, uso indevido possível com relação aos consumidores.

Há muitas questões a considerar e que surgem para aqueles que querem concorrer ou querem introduzir um novo domínio de alto nível. Mas devemos definir aqui quais os pontos de vista e se deveríamos ver os números de TLDs que temos.

JORGE CANCIO:

Temos uma solicitação do público, Olga. Depois o representante da Tailândia.

JODEE RICH: Sou Jodee Rich, sou diretor executivo de .CEO. Jeffrey. O senhor disse 28 milhões como algarismo, que talvez possa nos encorajar a que o processo dos novos gTLDs tenha sido bem sucedido. Agora eu me pergunto se considerarmos isso e isso fosse 90% dos 98 milhões, dos 28 milhões e se vendessem a um dólar ou se dessem de maneira gratuita, isso exerceria influencia na proposta de que este programa foi bem sucedido?

JORGE CANCIO: Acho que temos que finalizar em poucos minutos. Então eu vou fazer uma última pergunta. Por favor, considerem que essa é uma sessão apenas preparatória para a sessão intercomunitária que começa as 5:00 com outras unidades constitutivas desta mesma sala. Então alguém que queira tomar a palavra, Irã, Olga, representante da Argentina, Tailândia. E depois Kavouss.

ARGENTINA: Obrigada, Jorge, Jeff. Tenho dúvida em relação a algo escrito no primeiro guia do solicitante que algum momento não foi reforçado no processo da primeira rodada. Isso é se há um nome geográfico, se seria possível assessorar a que o solicitante entre em contato com a comunidade pertinente ou região, sub região, por exemplo, onde se encontra. E ao rever esse tema no nosso

grupo de trabalho do GAC sobre a proteção de nomes geográficos em relação aos novos gTLDs, vimos um contato precoce entre o solicitante e a possível comunidade que vai receber impacto por isso. Isso seria aconselhável, talvez, que faça parte do processo, da solicitação do gTLD e poderia ser relevante para uma comunidade ou para uma região.

JORGE CANCIO:

Temos o representante da Tailândia.

TAILÂNDIA:

Eu quero fazer um comentário de acompanhamento, ou seguimento do que disse Jeff sobre a configuração dos critérios para cada tipo de solicitação. Estou pensando que talvez seja uma boa ideia porque há diferentes tipos de solicitações e talvez seja possível implementá-las. Mas acho que deveríamos ser cuidados no processo de revisão. Porque se considerarmos o tema das marcas e o marketing, certamente teremos que estabelecer critérios e considera-lo em comparação a, por exemplo, organizações que se baseiam em comitês ou sem fins lucrativos. E acho que se deve estabelecer critérios para que seja mais simples para essas organizações e receba um tratamento equitativo no processo para garantir que tudo saia bem também para os que quiserem obter esse registro.

JORGE CANCIO: Obrigado, é um ponto bem importante. Agora tem a palavra Kavouss.

IRÃ: Última pergunta, melhor, comentário. Já disse em outras ocasiões, não teremos que entrar na questão da pesquisa acadêmica puramente, pura, dentro da ICANN. Essa não é uma universidade, não é universidade da ICANN. Se formularmos perguntas abertas e amplas então não haverá um resultado, será confuso e talvez não seja o que estamos esperando. Então devemos ser práticos, conscientes do tempo e esforços e disponibilidade das pessoas que trabalham para poder levar a cabo o nosso trabalho. Obrigado.

JORGE CANCIO: Muito obrigado. E o último comentário é de Jeff e de Avri, brevemente. Sei que vocês têm outra reunião a qual assistir. E eu também recebi instruções bem concretas do nosso presidente de finalizar pontualmente.

JEFF NEUMAN: Há muitas perguntas. Jodee, obrigado pela sua pergunta sobre as estatísticas, talvez não tenha estado no início da reunião

quando disse que não se deve acreditar em tudo quanto eu disse. E quando há coisas controversas eu digo que não acredito em mim. Certamente há um fato que há quase 23 milhões de registros, isso é algo que como grupo devemos analisar. Também estava a pergunta sobre nomes geográficos e aparecimento no guia do solicitante. Seu grupo certamente está trabalhando nisso.

E o nosso grupo de trabalho consulta com esse grupo, então vamos tomar esse conselho, incorporar no nosso trabalho. As categorias deram lugar a várias perguntas, critérios. Existem categorias possíveis, por exemplo, se vão fazer cadeia de caracteres sensíveis. Não sei se isso será ou não uma categoria, o grupo depois vai debater. Mas se surgirem ou aparecem categorias vamos ter que defini-las. O que não significa que essas categorias estejam rigidamente definidas e vão ser implementadas assim.

Kavouss, concordo plenamente com o que o senhor disse quanto a que devemos ser práticos. Muitos dos debates que tivemos duraram oito anos e se tornaram teóricos e acadêmicos. Teríamos que não perguntar sobre o que estamos tentando.

AVRI DORIA:

Meu último comentário que daqui a duas horas vamos ter um debate com a comunidade, vamos retomar esse tema e reiterar

o convite para que participem no nosso grupo de trabalho. Esperemos que Kavouss nos ajude e participe com esse grupo de trabalho.

JORGE CANCIO: Passo a palavra para o senhor presidente.

CHAIR SCHNEIDER: Foi uma excelente sessão, um pouco diferente de quando discutimos o tema faz uns anos. Há vários elementos que deram lugar a isso. Provavelmente o deles seja que há expectativas mais realistas em comparação aquelas que havia quando queriam se fazer milhares de dólares. E também estamos dizendo que os governos têm temor de que não haja certa salvaguardas. E tudo isso faz com que estejamos mais relaxados e também o GAC teve sessões fechadas, agora elas são abertas e convida as pessoas a que debatam, discutam esses temas e isso marcou uma diferença. Temos uma discussão que vai a outra e temos maior compreensão dos temas.

Quero agradecer a todos por ter permitido a realização dessa sessão tão ativa. E esperamos também que haja tantos membros do GAC como espaço, tenhamos para poder continuar com esse debate e para poder ser sustentáveis precisamos de mais gente participando para além daquelas que se inscreveram para

participar. Para que participem também do PDP, entendemos da vontade da GNSO e da importância da nossa participação. Se não estivermos lá será essa nossa responsabilidade. Devemos estar presente para continuar com o debate continuamente.

Outro comentário, vocês receberam o primeiro rascunho do questionário que nos enviaram. Por favor tenham em conta limites que dia 22 de julho utilizemos o prazo que temos aqui para poder trabalhar a partir das respostas. Não vamos nos aprofundar nos detalhes das respostas, mas vamos, por favor, tentar oferecer uma contribuição significativa para essas pessoas que vão recebe-lo e que será muito útil para elas.

Temos um recesso de 15 minutos, o café está no fundo da sala. Então obrigado pela apresentação.